




# O CANTO LITÚRGICO

---


Paróquia Divino Espírito Santo

# Anseio do Concílio Vaticano II


*Que todos os fiéis sejam levados àquela plena, cônica e ativa participação das celebrações litúrgicas, que a própria natureza da Liturgia exige e à qual, por força do batismo, o povo cristão, “geração escolhidas sacerdócio régio, gente santa, povo da conquista” (1Pd 2,9; cf. 2,4-5), tem direito e obrigação.*



Grande parte da participação da assembleia é assegurada pela música, pelo canto, percebe e proclama que a música, o canto litúrgico, não são apenas “enfeite”, mas *fazem parte necessária ou integrante da liturgia solene.*



*“Em que consiste essa participação ativa? O que se faz aí? Infelizmente o sentido desta palavra facilmente leva a equívocos, pensando-se que se trata de um ato geral e apenas exterior, como se todos tivesse de – quanto mais possível tanto melhor – ver-se em ação. Contudo, a palavra, remete para uma participação principal, na qual todos devem participar.”*



Ou seja: existe hoje uma ideia distorcida de que “o que participa melhor da Missa é aquele que responde mais alto, que mais forte, que abraça mais gente no “abraço da paz”... ou se apelarmos para os abusos litúrgicos, aquele que acrescenta elementos que o Rito não prevê (e que por isso mesmo são proibidos, como afirma a Constituição Sacrossanctum Concilium, n. 22), como teatro na homilia... não é isto que significa o que a Santa Igreja entende por participação ativa.

- *“A verdadeira ação litúrgica, na qual todos queremos participar, é ação do próprio Deus. A novidade e a particularidade da Liturgia Cristã é o fato de ser o próprio Deus quem age e concretiza o essencial, elevando a Criação nova, fazendo-se acessível, de modo a que seja possível comunicar com Ele pessoalmente – através das coisas terrestres e dos nossos dons. (...) A singularidade da Liturgia Eucarística consiste em ser o próprio Deus a agir, envolvendo-nos nos seus atos. Todo o resto é, comparativamente com isso, secundário.”*



# O QUE É A MÚSICA LITÚRGICA?


---

# 1. O que é a Missa?

É a renovação do sacrifício de Cristo oferecido na Cruz, o qual, por sua vez, foi antecipado na Última Ceia. Ceia, Cruz e Missa são uma só realidade substancial. O que ocorreu no Calvário, ocorre na Missa: Cristo se oferecendo por nós. Todavia, a Missa, como a Última Ceia, se distingue da Cruz quanto ao modo de oferecimento: *na Cruz, o sacrifício foi cruento, enquanto na Missa é incruento.*



- Por isso, é da máxima importância que a celebração da Missa ou Ceia do Senhor de tal modo se ordene que ministros sagrados e fiéis, participando nela cada qual segundo a sua condição, dela colham os mais abundantes frutos[26]. Foi para isso que Cristo instituiu o sacrifício eucarístico do seu Corpo e Sangue e o confiou à Igreja, sua amada esposa, como memorial da sua paixão e ressurreição. (IMR 17).

- 
- Para que a celebração esteja mais plenamente de acordo com a letra e o espírito da sagrada Liturgia, e para que possa aumentar a sua eficácia pastoral, expõem-se, nesta Instrução geral e no *Ordinário da Missa* alguns ajustamentos e adaptações.


- Tais adaptações consistem, muitas vezes, na escolha de certos ritos e textos, como são os cantos, as leituras, as orações, as admoções e os gestos, de forma a corresponderem melhor às necessidades, à preparação e à capacidade dos participantes; elas são da responsabilidade do sacerdote celebrante. Lembre-se contudo o sacerdote que ele próprio é servidor da sagrada Liturgia, e que **não lhe é permitido, por sua livre iniciativa, acrescentar, suprimir ou mudar seja o que for a celebração da Missa.**

## Função ministerial da música sacra no culto do Senhor

“A música sacra será tanto mais santa quanto mais intimamente estiver ligada à ação litúrgica, quer exprimindo mais suavemente a oração, quer favorecendo a unanimidade, quer, enfim, dando maior solenidade aos ritos sagrados”.

# *O que é Ordinário e o que é Próprio? O que isso tem a ver com o canto na Missa?*

- *Ordinário* é a parte fixa da Missa, aquilo que nunca - ou raramente - muda: o Sinal-da-cruz, o Ato Penitencial, o Kyrie, o Glória, o Credo, o Ofertório, o diálogo antes do Prefácio, o Santo, a Consagração, o Pai Nosso etc.
- *Próprio* é a parte variável, aquilo que muda conforme o dia, o tempo e as intenções: a Coleta (Oração do Dia), as leituras da Liturgia da Palavra, a Oração sobre as Oferendas, o Prefácio, a Oração depois da Comunhão.

- 
- O **Próprio** tem elementos não só que variam conforme o dia, o tempo etc., mas também são facultativos.
  - O **Ordinário**, por sua vez, não só está sempre presente, como suas palavras não podem ser alteradas, nem quando se o reza, nem quando se o canta.

## ***Quais os tipos de canto que a Igreja permite na Missa? Qual o lugar do canto gregoriano?***

- A Igreja permite cantos que sejam sóbrios e adequados ao espírito da liturgia. A Missa é um culto. Há lugar para músicas agitadas com conteúdo religioso fora da Missa.
- O parâmetro é o canto gregoriano. Ele é, em igualdade de condições, o ideal. Não o podendo executar, ou havendo justas razões para não o fazer, pode-se escolher outro tipo, e quanto mais esse outro tipo de canto se aproxime do gregoriano, melhor.

- **41.** Em igualdade de circunstâncias, dê-se a primazia ao canto gregoriano, como canto próprio da Liturgia romana. De modo nenhum se devem excluir outros gêneros de música sacra, principalmente a polifonia, desde que correspondam ao espírito da ação litúrgica e favoreçam a participação de todos os fiéis[50].
- Dado que hoje é cada vez mais frequente o encontro de fiéis de diferentes nacionalidades, convém que eles saibam cantar em latim pelo menos algumas partes do Ordinário da Missa, sobretudo o símbolo da fé e a oração dominical, nas suas melodias mais fáceis[51].



# As funções do coro

O Concílio de Trento dispôs que o coro e os instrumentos ficassem na galeria acima do nártex. Não é desejável que músicos e coristas sejam visíveis. Eles devem ir à igreja como fiéis, e não como artistas. As “vozes desencarnadas” do coro evocam o canto dos anjos, proveniente de cima para baixo e ressoando de modo belo nas abóbadas da igreja.



Temos problemas com os cantos ou cantores na nossa Paróquia?

# Problemas

1. Um recíproco distanciamento entre músicos dotados de uma arte musical mais elaborada e a experiência comunitária da fé.
2. Celebrações em que alguém ou um grupo executa sozinho todos os cantos, não se importando com a participação do povo;

# Problemas

3. Assembleias que pecam pela passividade e desinteresse pelo canto;
4. Celebrações em que a assembleia executa todos os cantos, sem valorizar outras possibilidades (solo, grupo, coro, forma litânica).

# Problemas

5. A postura de alguns animadores e animadoras do canto nem sempre tem propiciado um clima de oração e de interiorização. Às vezes há mais “ruído” e distração do que contemplação, escuta e louvor.;
6. A música é vista meramente como “passatempo”, para quebrar a monotonia de celebrações enfadonhas e rotineiras;

# Problemas

7. Animadores de canto que, por falta de formação litúrgica, desconhecem os critérios de escolha dos cantos para uma celebração: a **Funcionalidade**, hierarquia (**elementares e acessórios**) e a **adequação**;

# Problemas

8. Continua-se cantando “na” liturgia qualquer música religiosa, catequética ou de mensagem, em vez de cantar “a” liturgia.
9. Instalação ou regulagem inadequada do serviço de som, abuso do microfone (abafando a voz da assembleia, numa postura de “show”);

# Problemas

10. Abuso do volume dos instrumentos, bandas e grupos não integrados com a equipe de celebração, sem formação e sem motivação litúrgica;
11. Os instrumentos musicais, em geral, são usados só para acompanhar o canto, e não são valorizados para executar um prelúdio, um interlúdio ou um poslúdio;



# Problemas

11. A demasiada mudança de repertório, por conta de uma superficial mania de novidade ou concessão à onda de consumismo;
12. os textos de diversos cantos muito deixam a desejar: ora trazem discurso complicado e doutrinário, sem poesia e sem unção; ora são mero jogo de rima, vazio e artificial;

# Problemas

13. exagerado *individualismo*, intimista e sentimentalista, muito “eu” e muito “meu”, desvirtuando a dimensão comunitária da fé, numa busca de emoções que reduz a relação com Deus a mero jogo de sentimentos, sem a profundidade e a amplitude do compromisso cristão;
14. exagerado *militantismo*;

# Fonte de referências

## O CANTO BROTA DA VIDA:

- **Do grito de admiração ao aleluia da ação de graças – (Sl 146/145).**
- **Do grito de socorro à prece suplicante - Salmo 130(129).**
- **Do grito de surpresa à celebração da comunhão e da unidade - Salmo 133(132).**

# Fonte de referências

## O CANTO BROTA DA VIDA:

- **Da celebração da unidade ao canto de resistência – Salmo 46(45).**
- **O canto como sinal de festa - Salmo 81(80).**

# ORIENTAÇÕES PASTORAIS

O CANTO DA ASSEMBLÉIA CONSIDERA:

- ✓ **Os participantes nas nossas assembleias;**
- ✓ **Servir à assembleia, não a indivíduos ou tendências;**
- ✓ **Integrar a todos;**
- ✓ **Contar com os agentes disponíveis;**

# ORIENTAÇÕES PASTORAIS

O CANTO DA ASSEMBLÉIA CONSIDERA:

- ✓ **Ter em vista a experiência de fé;**
- ✓ **O canto litúrgico enraizado na assembleia;**



**FUNCIONALIDADE:**

---

## *Como é o canto na Entrada?*

- A Entrada, ou Intróito, é parte do Próprio, variando conforme a Missa. Assim, o Missal traz uma Antífona de Entrada para cada Missa do ano, do tempo, da circunstância. Pode-se rezar ou cantar, em polifonia, ou em melodia inspirada no gregoriano, ou em canto popular, essa antífona do Missal ou, então, escolher um canto popular adequado.



# Como é o canto no Ato Penitencial? E no Kyrie?

- O Ato Penitencial é parte do **Ordinário**, sendo fixo na Missa. Todavia, o Missal nos dá três opções que o padre pode escolher:
  - a) *ou reza ou canta o "Confesso a Deus todo-poderoso...";*
  - b) *ou reza ou canta o "Tende compaixão...";*
  - c) *ou reza ou canta o "Senhor, que viestes salvar... tende piedade de nós" (ou suas fórmulas apropriadas para cada tempo).*

Essa terceira opção é chamada de "**Kyrie com tropos**" ou "com tropários". Se é usada a primeira ou a segunda fórmulas, após a absolvição, se reza ou canta o "Kyrie" (sem os tropos), ou seja, o "Senhor, tende piedade de nós". Já se é usada a terceira fórmula, por já ter o "Kyrie", ele é dispensado após a absolvição.

# Como é o canto no Glória?

- **53.** O Glória é um antiquíssimo e venerável hino com que a Igreja, congregada no Espírito Santo, glorifica e suplica a Deus e ao Cordeiro. Não é permitido substituir o texto deste hino por outro. É começado pelo sacerdote ou, se for oportuno, por um cantor, ou pela *schola*, e é cantado ou por todos em conjunto, ou pelo povo alternando com a *schola*, ou só pela *schola*.
- Se não é cantado, é recitado ou por todos em conjunto ou por dois coros alternadamente.

# Como é o canto no Glória?

- O Glória é parte do Ordinário, sendo fixo na Missa.

Todos os Domingos fora da Quaresma e Advento, nas solenidades e nas festas, ele é rezado ou cantado, e em outras ocasiões propícias também pode ser rezado ou cantado.


- Se Glória é parte do Ordinário, então, não se altera. Quer cantar? Cante, mas cante o que está no Missal.

## *Como é o canto no Salmo?*

- O Salmo é parte do Próprio, variando conforme a Missa. Assim, o Lecionário traz um Salmo Responsorial para cada Missa do ano, do tempo, da circunstância. Pode-se rezar ou cantar, em polifonia, ou em melodia inspirada no gregoriano, ou em canto popular, esse Salmo Responsorial do Lecionário.

## ***Como é o canto no Aleluia ou no Trato (Aclamação ao Evangelho)?***

- A Aclamação ao Evangelho pode ser o Aleluia ou o Trato.
- O Aleluia é parte do Próprio, variando conforme a Missa. Assim, o Lecionário traz um Aleluia para cada Missa do ano, do tempo, da circunstância. Pode-se rezar ou cantar, em polifonia, ou em melodia inspirada no gregoriano, ou em canto popular, esse Aleluia do Lecionário.



Ou cantar em gregoriano o Aleluia previsto no Gradual, ou uma polifonia com essa letra. Todavia, diferentemente das antífonas, por ser parte da Liturgia da Palavra, e por ser uma preparação ao Evangelho, tendo a mesma mensagem dele, ele não pode ser alterado.


## *Como é o canto no Credo?*

- O Credo é parte do Ordinário, sendo fixo na Missa. Todos os Domingos, nas solenidades e nas festas, ele é rezado ou cantado. Pode ser usado o texto do Apostólico ou do Niceno-constantinopolitano.

## *Como é o canto no Ofertório?*

- O Ofertório consiste em uma procissão facultativa, nas orações que são o Ofertório em si mesmo, e na Oração sobre as Oferendas.
- Durante a procissão, se pode cantar a Antífona de Ofertório - que é do Próprio - prevista no Gradual, em gregoriano, ou usar sua letra para uma melodia inspirada no gregoriano, uma polifonia ou um canto popular. Ou, então, escolher um canto popular adequado.



- 
- As orações do Ofertório são ditas pelo padre em voz submissa enquanto se canta, ou em voz alta quando não se canta ou quando cessa o canto. A Oração sobre as Oferendas é parte do Próprio, havendo uma para cada Missa.

## *Como é o canto no Santo?*

- O Santo é parte do Ordinário, sendo fixo na Missa. E, por isso, ele não se altera. Folhetos e “louvemos” não são documentos da Igreja!
- Não se usa, em nenhum momento, o tetragrama sagrado “Javé”.

## *Como é o canto no Pai Nosso?*


- O Pai Nosso é parte do Ordinário, sendo fixo na Missa. E, por isso, ele não se altera. Quer cantar? Cante, mas cante o que está no Missal.

## *Como é o canto no Cordeiro de Deus?*

- Enquanto o sacerdote parte o pão e deita uma parte da hóstia no cálice, a *schola* ou um cantor canta ou pelo menos recita em voz alta a invocação Cordeiro de Deus, a que todo o povo responde. A invocação acompanha a fração do pão, pelo que pode repetir-se o número de vezes que for preciso, enquanto durar o rito. Na última vez conclui-se com as palavras: *Dai-nos a paz*.
- O Cordeiro de Deus é parte do Ordinário, sendo fixo na Missa. E, por isso, ele não se altera.

## *Como é o canto na Comunhão?*

- Enquanto o sacerdote toma o Sacramento, dá-se início ao cântico da Comunhão, que deve exprimir, com a unidade das vozes, a união espiritual dos comungantes, manifestar a alegria do coração e realçar melhor o carácter «comunitário» da procissão daqueles que vão receber a Eucaristia. O cântico prolonga-se enquanto se ministra aos fiéis o Sacramento.
- Se se canta um hino depois da Comunhão, o cântico da Comunhão deve terminar a tempo.

- 
- A Comunhão é parte do Próprio, variando conforme a Missa. Assim, o Missal traz uma Antífona de Comunhão para cada Missa do ano, do tempo, da circunstância. Pode-se rezar ou cantar, em polifonia, ou em melodia inspirada no gregoriano, ou em canto popular, essa antífona do Missal.
  - Ou cantar em gregoriano a antífona prevista no Gradual, ou uma polifonia ou canto popular com essa letra. Ou, então, escolher um canto popular adequado.

## *Como é o canto depois da Comunhão?*

- A Igreja diz que esse momento serve para a adoração silenciosa, podendo, conforme o costume, a comunidade recitar fórmulas de oração em comum. Se for costume, isso se estende ao canto. Uma música piedosa, calma, mas livre, não prevista em normas, e que tenha o sentido do que se acabou de fazer (agradecendo a Cristo na Eucaristia, por exemplo).

## ***Podem-se inserir cantos em outras partes?***

- *Não. Não existe "canto de Paz", nem "canto pra cumprimentar o irmão do lado", nem "canto pra abençoar quem está de aniversário".*



## *O silêncio*

- **45.** Também **se deve guardar, nos momentos próprios, o silêncio sagrado, como parte da celebração [55].** A natureza deste silêncio depende do momento em que ele é observado no decurso da celebração. Assim, no ato penitencial e a seguir ao convite à oração, o silêncio destina-se ao recolhimento interior; a seguir às leituras ou à homilia, é para uma breve meditação sobre o que se ouviu; depois da Comunhão, favorece a oração interior de louvor e ação de graças.
- **Antes da própria celebração é louvável observar o silêncio na igreja, na sacristia** e nos lugares que lhes ficam mais próximos, para que todos se preparem para celebrar devota e dignamente os ritos sagrados.